



Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-441-2 DOI 10.22533/at.ed.412190507 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

TRABALHO DOCENTE

CAPÍTULO 1	1
A INTERATIVIDADE E A SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.4121905071	
CAPÍTULO 2	14
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA BREVE ANÁLISE DO “ESCOLA SEM PARTIDO”	
Joceli de Fatima Arruda Sousa Thais Fernanda dos Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4121905072	
CAPÍTULO 3	26
ADOCIMENTO DE PROFESSORES/AS: O PROCESSO E O CONTEXTO PÓS-READAPTAÇÃO FUNCIONAL	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4121905073	
CAPÍTULO 4	39
HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: OFÍCIO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DE SABERES PROFISSIONAIS	
Marta Campos de Quadros Yoshie Ussami Ferrari Leite	
DOI 10.22533/at.ed.4121905074	
CAPÍTULO 5	48
INTERPRETANDO O TRABALHO DOCENTE: ABORDAGENS POSSÍVEIS A PARTIR DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS	
Mirna Ribeiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4121905075	
CAPÍTULO 6	59
O PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO DE ALGUMAS DIFICULDADES RELATIVAS A ESSE CICLO DE ESTUDO	
Sergio Bitencourt Araújo Barros João de Deus Dias de Sousa Filho Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4121905076	
CAPÍTULO 7	70
PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL	
Erlando da Silva Resês Walace Roza Pinel	
DOI 10.22533/at.ed.4121905077	

CAPÍTULO 8 83

PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IPIAÚ – BA

Nauseli de Souza Almeida
Talamira Taita Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.4121905078

CAPÍTULO 9 95

REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA E O ADOECIMENTO DOCENTE

Anna Paulla Artero Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4121905079

CAPÍTULO 10 105

REFORMA CURRICULAR E CONFLITIVIDADE DOCENTE: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SÃO PAULO FAZ ESCOLA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Thiago Figueira Boim

DOI 10.22533/at.ed.41219050710

CAPÍTULO 11 121

SICREDI E O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: A INFLUÊNCIA DA LÓGICA PRIVADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leila Duarte Reis
Daniela Oliveira Lopes
Vanessa Silva da Silva
Susana Schneid Scherer
Maria de Fátima Cóssio

DOI 10.22533/at.ed.41219050711

CAPÍTULO 12 136

TRABALHO DOCENTE, POLÍTICAS GERENCIALISTAS E CURRÍCULO: POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA

Cristiane Bartz de Ávila
Ângela Mara Bento Ribeiro
Maria de Fátima Bento Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.41219050712

METODOLOGIAS DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DISCENTE

CAPÍTULO 13 148

DISPOSITIVOS ELABORADOS PARA LECIONAR ELETROQUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Marcelo Monteiro Marques
Gabriel Carvalho de Lima

DOI 10.22533/at.ed.41219050713

CAPÍTULO 14 162

ESTUDO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Ricardo Luiz Perez Teixeira
Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41219050714

CAPÍTULO 15 170

GINCANA DO pH: ATIVIDADE MOTIVADORA PARA UM SÁBADO LETIVO NO IFPB - CATOLÉ DO ROCHA

Tainá Souza Silva
Raquel Ferreira Dantas
Misael Warly Maia Pereira
Alexsandro Trindade Sales da Silva
João Jarllys Nóbrega de Souza

DOI 10.22533/at.ed.41219050715

CAPÍTULO 16 176

MERCADO DE ENERGIA – UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA INTRODUIR O METABOLISMO COM ENFOQUE NA ADENOSINA TRIFOSFATO (ATP)

Flávia Carvalho Aguiar
Ingrid Araújo Palhano
Eloíse Batista Toletino de Melo
Luana Lorryne de Faria Martins
Ana Carolina Goulart
Andreia Laura Prates Rodrigues
Leda Quércia Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41219050716

CAPÍTULO 17 183

NUMEROX CINÉTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA EM UMA TURMA DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Francisco de Assis Araújo Barros
Patrícia Ribeiro Leal
Sergio Bitencourt Araújo Barros
Janaine Marques Leal Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050717

CAPÍTULO 18 194

O LÚDICO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DE PROEJA DO IFPI

Francisco de Assis Araújo Barros
Lívia Maria de Moura Pimentel
Sergio Bitencourt Araújo Barros

DOI 10.22533/at.ed.41219050718

CAPÍTULO 19 201

POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE SÍNTESE DE PROTEÍNAS, UTILIZANDO MÚSICA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR

Fabiana América Silva Dantas de Souza
Vaniele Maritissa da Silva
Josilene Maria Silva do Nascimento
Wanessa Mayara da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050719

CAPÍTULO 20	210
SIMULADORES PARA SMARTPHONES: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO E CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Marcos Antônio Vieira da Silva Antônio Edenilton Leite da Silva Jailson da Silva Soares Isaiane Rocha Bezerra Haroldo Reis Alves de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.41219050720	
CAPÍTULO 21	218
TRABALHANDO CIÊNCIAS COM TURMAS MULTISSERIADAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS	
Yara Maria Amorim dos Santos Carla Caroline Santana da Silva Mateus Henrique Alves Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41219050721	
CAPÍTULO 22	223
UMA WEBQUEST PARA FACILITAR O ENSINO DE ISOMERIA ÓPTICA	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050722	
CAPÍTULO 23	230
VÍDEOS MICROBIOLÓGICOS: APRENDENDO E ENSINANDO	
Agnes Kiesling Casali Patricia Costa Lima da Silva Luísa Lemos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.41219050723	
CAPÍTULO 24	236
WEBQUEST COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Marcílio Gonçalves da Silva Robson Cavalcanti Lins	
DOI 10.22533/at.ed.41219050724	
CAPÍTULO 25	242
MUSEU COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFORMAL	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.41219050725	

INCLUSÃO E TRABALHO DOCENTE POSSIBILIDADES DE RECURSOS E METODOLOGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 26 249

A EFICIÊNCIA NO USO DO MODELO TRIDIMENSIONAL DA CÉLULA ANIMAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA DEFICIENTES VISUAIS

João Pedro Cardoso de Macedo
Ana Victória Carneiro de Araújo
Wyadyson Francisco de Sousa Maciel
Jeane de Oliveira Moura

DOI 10.22533/at.ed.41219050726

CAPÍTULO 27 259

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA: MATERIAIS DIDÁTICOS CRIATIVOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Sérgio Marivaldo dos Santos
Quélia de Souza Sabino
Aldair Lucas Lopes da Silva
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050727

CAPÍTULO 28 263

UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS

Angela Maria de Sousa e Silva
Jeanne Denise Bezerra de Barros
Sabrina Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41219050728

CAPÍTULO 29 275

USO DE TABULEIRO NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Joaquina Maria Portela Cunha Melo
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira
Marcela Oliveira de Sousa
Bruna Moura Cardoso Sousa

DOI 10.22533/at.ed.41219050729

SOBRE A ORGANIZADORA..... 279

INTERPRETANDO O TRABALHO DOCENTE: ABORDAGENS POSSÍVEIS A PARTIR DOS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS

Mirna Ribeiro Lima da Silva

Instituto Federal Baiano (IF Baiano).
Catu-BA.

Financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em educação.
Norbert Elias. Trabalho docente.

INTERPRETING TEACHING WORK:

POSSIBLE APPROACHES FROM NORBERT ELIAS' STUDIES

RESUMO: Com esse artigo objetivou-se refletir sobre possíveis contribuições da obra de Norbert Elias para investigação sobre o trabalho docente. Partindo de uma expressão desse mesmo autor, suas obras são tomadas como “mapas” que fundamentam reflexões sobre a educação e o trabalho docente, mais especificamente, no que tange ao desenvolvimento das profissões, as configurações e relações entre indivíduo e sociedade, a identidade e modelagem social dos indivíduos. Além de um aprofundamento nos conceitos do próprio autor, a metodologia do trabalho consistiu em levantamento em revistas acadêmicas do Portal de Periódicos Capes e revisão bibliográfica nesses artigos. Assim, foi possível mapear a apropriação dos conceitos de Elias na literatura educacional brasileira em periódicos nacionais entre os anos de 2001 e 2016, o volume de estudos e os principais conceitos que têm sido apropriados. Conclui-se que a obra de Norbert Elias pode fundamentar abordagens pertinentes ao campo de estudos da educação e do trabalho docente. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de

ABSTRACT: The purpose of this study was to reflect on possible contributions for investigations on teaching work from the studies of Norbert Elias. Based on an expression by this same author, his works are taken as “maps”, which founded reflections on teaching work, more specifically, regarding the development of professions, the configurations and relations between individual and society, identity and social modeling of individuals. In addition to a deepening of the author’s own concepts, the methodology of this work consisted of a research in academic magazines from Portal de Periódicos Capes and a bibliographic revision of these articles. Thus, it was possible to map the appropriation of the concepts of Elias in Brazilian educational literature in periodicals between 2001 and 2016, the quantity of studies and the main concepts that have been appropriated. It can be concluded that the work of Norbert Elias can base relevant approaches to the field study of education and teaching work. This study was

financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

KEYWORDS: Educational research. Norbert Elias. Teaching work.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre possíveis contribuições da obra de Norbert Elias para investigações sobre o trabalho docente. As reflexões constantes nesse texto foram inicialmente apresentadas no IX Encontro Brasileiro da Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Red Estrado), em parte também publicadas em Silva (2017).

A vasta obra de Norbert Elias em muito tem contribuído para a compreensão dos fenômenos sociais. Seus estudos são reconhecidos por “traduzir os processos humanos sob a perspectiva articulada do simbólico com a natureza, do biológico com a cultura” (LEÃO e FARIAS, 2012, p.467). Desse mesmo autor se toma uma inspiração para conduzir o presente trabalho, quando definiu as teorias como “mapas”, como sínteses teóricas para pensar um tema:

[...] Tal como os mapas, os modelos teóricos mostram as conexões entre acontecimentos que já conhecemos. Como os mapas de regiões desconhecidas, mostram espaços em branco onde ainda não se conhecem as relações. Como os mapas, a sua falsidade pode ser demonstrada por uma investigação ulterior, podendo ser corrigidos. (ELIAS, 2014, p.174-175).

Assim, tendo algumas obras de Elias como “mapa” teórico, serão discutidas possibilidades de compreensão de problemáticas sobre o trabalho docente, especialmente nos estudos que contemplaram o desenvolvimento das profissões, e, mais brevemente, o conceito de configuração e as relações entre indivíduo e sociedade, a identidade e modelagem social dos indivíduos.

Não obstante, espera-se, muito mais, lançar um olhar sobre as questões da educação e do trabalho docente que se aproxime da forma como Elias fez nos seus estudos - com um posicionamento crítico, relacional e lastreado nas condições concretas em que as ações são realizadas –, do que simplesmente transplantar os conceitos deste autor sem uma devida contextualização.

Neste texto, a seção 2, a seguir, apresenta um breve levantamento sobre os estudos brasileiros em educação que têm se pautado na obra de Norbert Elias. Em seguida, na seção 3, um esforço de reflexão sobre a organização do trabalho docente à luz da ideia elisiana de desenvolvimento das profissões. Na seção 4, outras utilizações do referencial de Norbert Elias nos estudos em educação, para além da análise do trabalho docente. Nas Considerações Finais, um último fundamento do autor para a realização de pesquisas arremata a discussão.

2 | NORBERT ELIAS COMO REFERÊNCIA NOS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

Norbert Elias tem inspirado estudos no campo da educação, no Brasil?

Para responder a essa questão, foi realizado um levantamento exploratório sobre a produção acadêmica em educação neste país que de alguma forma pautou o pensamento de Elias.

O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no modo de “acesso livre”, pelo endereço: <http://periodicos.capes.gov.br>, em 05 de junho de 2017. Sob a ferramenta de Busca Avançada foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: “Norbert Elias” e “Educação” e delimitando os marcadores de data: “Qualquer ano” e tipo de material: “Artigos”.

Inicialmente foram apontados 135 resultados, com artigos de várias áreas de conhecimento, que não interessaram à tônica desse trabalho. Sobre esse resultado um novo refinamento foi feito, considerando os subcritérios: Idioma: “Português” e Tópico: “*Education*”, para o qual foram apontados 22 artigos. Entretanto, três destes eram de autores estrangeiros e não foram considerados como a produção brasileira sobre o tema.

Constituem a base de dados aqui analisada, portanto, 19 artigos, publicados por autores e autoras brasileiros em periódicos nacionais entre os anos 2001 e 2016.

Tomados de forma geral, os dados encontrados indicam um crescimento na quantidade de publicações que se referenciaram em Elias: passou-se de apenas um artigo em 2001, primeiro ano em que aparecem resultados na base de dados, para três no ano de 2016.

No conjunto de trabalhos analisados, os conceitos elisianos abordados com mais frequência pelos autores e autoras foram os de “processo civilizador” (oito artigos), “configuração” e “modelo de jogos” (cinco artigos) e “identidade” (quatro artigos). Os outros dois trabalhos eram resenhas de livros que analisaram a vida e obra do autor.

Os temas dos estudos que se inspiraram na obra de Elias, nos artigos analisados, são variados e indicam um amplo leque de abordagens possíveis da obra deste autor no campo da educação. Há sempre um risco de incorrer em simplificação desses trabalhos organizando-os em torno de um único tema, mas, o esforço de síntese se sobrepõe a esse risco. Assim, e excluindo os dois trabalhos mencionados anteriormente que eram resenhas de obras sobre o autor, é válido considerar que no campo da educação o pensamento de Norbert Elias inspira estudos sobre “a formação de identidades” (quatro artigos), “trabalho e formação docentes”, “socialização” e “infância” (três artigos, cada tema), “Políticas Públicas Educacionais” (dois artigos), “tempo” e “relações de gênero” (um artigo, cada tema).

Enfim, esse rápido levantamento sobre os estudos que têm se inspirado em Norbert Elias demonstra que este autor pode contribuir assaz para pensar e problematizar questões educativas no contexto brasileiro contemporâneo, sob diversos ângulos.

A seguir serão exploradas possíveis contribuições do pensamento de Norbert Elias sobre as profissões para estudar o trabalho docente.

3 | O DESENVOLVIMENTO DAS PROFISSÕES: POSSIBILIDADES DE COMPREENDER O TRABALHO DOCENTE

O texto *Estudos sobre a gênese da profissão naval* (ELIAS, 2006) é caro a estudos sobre as profissões em geral e também ao trabalho docente. Trata-se de capítulo um livro, no qual o autor analisa a constituição das profissões navais em um processo histórico de longa duração. Longe de uma análise centrada em feitos de grandes corporações ou em definições legais das profissões, considerou-se que uma profissão é constituída a partir das interdependências entre os indivíduos que as compõem e as novas necessidades e novas descobertas que colocam a profissão como uma demanda social.

O periódico *Mana* republicou esse texto e em seu editorial (APRESENTAÇÃO, 2001) destacou a abordagem diferenciada sobre as profissões, vinculadas a movimentos mais amplos da sociedade que levaram à sua organização, pautada na “[...] articulação entre, de um lado, essas inovações e essas capacidades e, de outro, as transformações no mundo social mais amplo dentro do qual as novas profissões passam a existir e a ser reconhecidas (p.90). Como se pode ver, em Elias as profissões são concebidas *em relação* aos movimentos que as constituem. Sua função social resulta da mediação entre as necessidades sociais e inovações que as demandam e os indivíduos que coletivamente as criam e significam. Nas palavras do próprio autor,

O estudo da gênese de uma profissão, portanto, não é simplesmente a apreciação de um certo número de indivíduos (sic) que tenham sido os primeiros a desempenhar certas funções para outros e a desenvolver certas relações, mas sim a análise de tais funções e relações. (ELIAS, 2006, p.89)

Neste sentido, uma análise do desenvolvimento de profissões, inclusive a docente, deve considerar não somente o seu aspecto institucional, mas também as relações humanas que as constituíram. Elias (2006) considera que os estudos sobre o tema devem considerar em conjunto as “falhas” e “soluções” que compõem o desenvolvimento histórico das profissões e critica um olhar sobre esse processo como um “progresso suave” e rumo à “perfeição”.

Esse autor inspira a compreender os movimentos de organização da carreira docente em uma constituição social: não como expressão somente de vontades individuais dos professores e professoras, nem somente dos mandos e desmandos de legisladores, mas como expressão de um *processo*, de uma *relação* entre essas forças.

Neste sentido, o processo de organização e regulamentação da(s) carreira(s) docente(s), que não se findou e estará em constante construção enquanto houver

a necessidade social do exercício dessa atividade, será melhor apreendido se for encarado sob uma “imagem reticular”, como uma rede de relações humanas interdependentes, para usar outra imagem de Elias (2006).

Essa ideia de relações sociais em interdependência, que formam uma imagem reticular, é interessante para pensar em como se dão os processos de constituição de uma carreira docente. Uma explicação do próprio autor, em outra obra, sobre como ocorrem esses processos, pode ajudar a compreender melhor esse conceito:

Tomemos, por exemplo, uma forma relativamente simples de relação humana, a conversa. Um parceiro fala, o interlocutor retruca. O primeiro responde e o segundo volta a replicar. (...) As idéias (sic) de cada um dos parceiros podem mudar ao longo da conversa. É possível, por exemplo, que eles cheguem a um certo acordo no correr da conversação. Talvez um convença o outro. Nesse caso, alguma coisa passa de um para o outro. (...) A característica especial desse tipo de processo, que podemos chamar de imagem reticular, é que, no decorrer dele, cada um dos interlocutores forma idéias (sic) que não existiam antes ou leva adiante idéias (sic) que já estavam presentes. Mas a direção e a ordem seguidas por essa formação e transformação das idéias (sic) não são explicáveis unicamente pela estrutura de um ou outro parceiro, e sim pela relação entre os dois. E é justamente esse fato de as pessoas mudarem em relação umas às outras e através de sua relação mútua, de se estarem continuamente moldando e remoldando em relação umas às outras, que caracteriza o fenômeno reticular em geral. (ELIAS, 1994a, p.29)

A relação de interdependência permite considerar que o desfecho de como as carreiras docentes se constituem é construído *nas e pelas* relações entre os indivíduos nelas implicadas. Trata-se de compreender a definição da carreira docente em um sentido ampliado, não restrito à elaboração final da legislação, não dependente apenas da direção do Estado, nem dependente unicamente da vontade dos indivíduos: os avanços e/ou recuos sobre a organização da atividade docente resultam de um processo em que pesam forças diferentes (às vezes, mas nem sempre, antagônicas) e que nem sempre somente um lado alcança todos os seus intentos. Esse ferramental possibilita conceber a organização das carreiras docentes como resultado do embate (ou do encontro) de interesses diversos, como expressão de vontades que por vezes são até contraditórias - o que, talvez, explique melhor um certo sentido de contradição em muitos documentos legais que regem carreiras do magistério público brasileiro.

Ainda no estudo sobre a profissão naval, outro aspecto que pode ser interessante ao tema em pauta são os fatores para o desenvolvimento de uma nova profissão. Para Elias (2006), uma nova profissão se desenvolve a partir de novas necessidades e novas descobertas, de modo interdependente:

Descobertas científicas, invenções e o surgimento de novas necessidades humanas e de meios especializados para satisfazê-las são indubitavelmente fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma nova profissão. Mas nem as novas necessidades nem as novas descobertas são, por si sós, sua fonte. Elas dependem umas das outras para seu desenvolvimento. As primeiras tornam-se diferenciadas e específicas apenas em conjunção com técnicas humanas especializadas; estas, por sua vez, só aparecem e se cristalizam como ocupações tendo em vista necessidades potenciais ou reais. O surgimento de uma nova ocupação, portanto, não se deve a um desses dois fatores especificamente, mas à interação de ambos. É essencialmente um processo de tentativa e erro no qual as pessoas

procuram combinar técnicas ou instituições e necessidades humanas. Todo passo nessa direção é efetuado por indivíduos (sic). O processo como tal, a gênese e o desenvolvimento de uma profissão ou de qualquer outra ocupação, é mais que a soma total de atos individuais – tem seu modelo próprio. (p.89-90)

Depreende-se daí que uma análise sobre a profissão docente na contemporaneidade deve considerar o movimento mais amplo de mudanças sobre o trabalho em geral, que tem pautado uma atuação profissional mais polivalente e flexível, bem como, a correlação de forças que provocou mudanças na profissão, tanto em âmbito do Estado quanto em indivíduos que ensejaram essas mudanças.

Ou seja, inspira-se a pensar, em uma perspectiva relacional e interdependente, que as definições do(s) estatuto(s) de magistério vão sendo gestadas também nas práticas sociais e educativas, pelos indivíduos que as compõem. E mais, é pertinente também pensar que as mudanças sobre o trabalho docente não acontecem apartadas das mudanças na sociedade contemporânea, de modo que caberá considerar também os princípios da organização do trabalho em geral e perceber neles um movimento mais geral de flexibilização e reorganização do trabalho (desde a ampliação das tarefas aos regimes de contratação), inclusive no setor público.

Enfim, considerando o texto elisiano sobre as profissões, esses são esforços de imaginação sociológica possíveis. Cabe considerar, também, outros estudos que lançaram questões ao trabalho e a formação docentes a partir de outras obras de Elias.

No campo da História da Educação, por exemplo, a partir da obra *O Processo Civilizador*, Brandão, Oriani e Inoue (2014) fizeram uma investigação histórica para analisar os conteúdos de moral e civismo presentes em uma revista do estado de São Paulo voltada para o público docente nos anos iniciais do século XX. O estudo considerou que, àquela época, de instauração da República no país, o trabalho docente teria importância na educação dos indivíduos sob o ideário socialmente desejado neste novo projeto de civilização.

Já voltados para o campo da Sociologia, Hunger, Rossi e Souza Neto (2011) investigaram os conceitos da teoria elisiana “para se compreender o universo do ser professor” (p.697). Esses autores propõem uma análise do trabalho docente pautada nos conceitos de modelo de jogos, *habitus* e identidade, modelagem social, mas, principalmente, a partir do conceito de configurações:

[...] a constituição do *ser professor* resulta das diferentes configurações nas quais ele está imerso. Conforme o pensamento de Elias (1980), as pessoas (no caso, professores) modelam suas ideias a partir de todas as suas experiências e, essencialmente, das experiências que tiveram no interior do próprio grupo. Assim, é preciso entender as interconexões e *configurações* elaboradas por elas; tais *configurações* são formadas por grupos interdependentes de pessoas (professores), organizados coletivamente e não por indivíduos (sic) singulares. Nenhum indivíduo (sic) (professor) é inteiramente autônomo, pois as possíveis singularidades individuais estão sempre enraizadas nas figurações sociais e vice-versa. (HUNGER, ROSSI, SOUZA NETO, 2011, p.701, destaques no original)

O estudo de Lins (2013) vislumbrou contribuições do pensamento elisiano para

analisar a profissionalidade docente. Para esta autora, o processo de profissionalização não é linear; é dependente das relações de interdependência que o grupo profissional estabelece socialmente e em relação ao Estado:

[...] o processo de profissionalização não segue uma lógica causal nem linear, dependerá das relações de interdependências estabelecidas pelo grupo profissional. Neste sentido, a configuração de uma profissão se dá a partir de um encadeamento de eventos que se relacionam entre si. Daí porque o processo de mudanças mais amplas pode alterar a configuração seja do processo de profissionalização de uma atividade, seja a de uma profissão considerada como já estabelecida, o que contesta a tendência de uma visão linear do processo de profissionalização. (LINS, 2013, p.4)

E como prova das múltiplas possibilidades de inspiração teórica em Norbert Elias, Gonçalves e Oliveira (2016) abordaram sobre o papel da escola em ensinar normas de civilidade, padrões de etiqueta e de comportamentos, em estudo das representações sociais de familiares dos alunos sobre os professores homens no ensino fundamental.

Mas a pertinência dos estudos de Elias para pensar questões sobre a educação e o trabalho docente não se esgota aí. Suas obras também podem contribuir para inspirar outras problematizações no campo da educação, como tratado a seguir.

4 | INDO ALÉM DO TRABALHO DOCENTE: OUTRAS POSSÍVEIS INSPIRAÇÕES ELISIANAS

Dentre vários estudos de Norbert Elias que também podem servir de *mapas*, de inspirações para se problematizar a educação e o trabalho docente, nesta seção destacam-se os que trataram sobre o conceito de configurações e as relações entre indivíduo e sociedade, e sobre a identidade e modelagem social dos indivíduos.

4.1 Configurações, indivíduo e sociedade

Para Elias (2014), atos individuais interdependentes moldam processos sociais, ainda que os indivíduos, ao fazê-los, não tenham consciência direta das implicações dos seus atos. Essa forma de considerar as relações sociais inspira a pensar a constituição das carreiras de magistério como um processo de mão dupla, como um laço tenso e desigual entre os indivíduos que coletivamente compõem a carreira de magistério e os agentes do Estado que a regulam.

Esse aspecto se vincula ao que Elias (2014) chamou de “Configuração”, conceito que se relaciona aos jogos de poder implicados nas relações sociais. As ações sociais não ocorrem por livre vontade dos indivíduos, são fruto do “equilíbrio de forças” em um dado contexto histórico. Os indivíduos agem, mas não têm consciência deliberada das teias de interdependência que tecem. As ações dos indivíduos, mesmo quando não são feitas visando atingir a um objetivo ou outro, acabam por pressionar outros indivíduos, e possivelmente pressionam, inclusive, para destinos imprevistos e inesperados. Nas palavras do autor:

O conceito de configuração chama a atenção para a interdependência das pessoas. [...] Há um assentimento tácito de que as sociedades — configurações formadas por pessoas interdependentes — não passam essencialmente de agregações de átomos individuais. Os exemplos de jogos de cartas e de desafios de futebol podem ajudar a tornar mais notórias as conseqüências (sic) desta hipótese. O comportamento de muitas pessoas separadas enreda-se de modo a formar estruturas entrelaçadas. Uma visão atômica da sociedade baseia-se certamente em parte numa incapacidade de compreensão de que estas estruturas, sejam elas casamentos ou parlamentos, crises econômicas ou guerras, não podem ser compreendidas nem explicadas pela sua redução ao comportamento dos seus participantes tomados isoladamente. (ELIAS, 2014, p.144-145)

Os professores e professoras, neste cenário, podem ser considerados como parte do processo de desenvolvimento de uma carreira docente da forma como ela se constituiu até os dias atuais, porém, não a desenvolveram necessariamente como o queriam individualmente. Parafraseando Elias (2006), podem ser tidos como “atores em uma peça teatral da qual conheciam apenas uma pequena cena. A trama da peça como um todo lhes escapava; eles mal tinham consciência de que representavam um papel nela” (p.76).

Nesta perspectiva, há que se considerar que o motor de desenvolvimento de uma carreira docente não são os indivíduos: são as relações que se travam sob conflitos de interesses e por equilíbrio de tensões frente às políticas de pessoal do Estado, bem como as possibilidades de intervenção criadas por alguns indivíduos.

Considerando estudos que tem se pautado pelo conceito elisiano de configuração, ou figuração, nota-se possibilidades de análises sob uma abordagem mais relacional, que abarca diversas (e mesmo diferentes) dimensões.

Setton (2002) explorou o conceito de configuração para compreender as formas de sociabilidade contemporânea. A autora admite que, para além das instâncias de socialização tradicionais, a família e a escola, a mídia tem assumido também, de forma interdependente, essa tarefa pedagógica. Ainda considerando o conceito de configuração, em outro estudo (SETTON, 2013), essa mesma autora traça um diálogo epistemológico entre Norbert Elias e Marcel Mauss e identifica possibilidades de novas interpretações sobre as relações entre indivíduo e sociedade.

4.2 Identidade e modelagem social dos indivíduos

No pensamento elisiano a pessoa [indivíduo] é também constituída de nós [sociedade] e sua identidade pode passar por transformações – de modo que esse “eu” é indissociável do “nós”, ou seja, do meio social em que foi formado.

O autor descreve como se dá o processo de modelagem social, ou seja, o condicionamento dos hábitos, historicamente nas sociedades europeias e nas crianças, em que se passou de padrões sociais impostos socialmente até que se parecessem comportamentos tomados por livre arbítrio e autocontrole.

Comportamentos e emoções dos indivíduos são expressões de suas formas de vida, as quais, por sua vez, são criadas pelos indivíduos em seus contextos históricos

específicos. Para Elias (1994), a identidade individual não se aparta do contexto social que a formou, a educação do *habitus* social se relaciona à formação da identidade no indivíduo: a formação da identidade-nós se expressa na identidade-eu.

Enfim, a proposição de Elias (1994) é que os estudos busquem entender as identidades individuais como parte de uma identidade social mais ampla, o que pode levar a um esforço em entender a formação das identidades profissionais docentes em estreito vínculo às circunstâncias sociais que fabricam as identidades de trabalhadores como um todo no contexto contemporâneo.

Há que se entender então o indivíduo à luz das relações interdependentes que o “modelam”, para usar uma expressão elisiana. E é possível pensar esse processo de produção social da identidade no contexto do trabalho docente, como arriscaram Hunger, Rossi e Souza Neto (2011):

[...] O indivíduo (professor) é o que é porque pertence a um grupo social, pois tudo o que ele (professor) se torna dá-se em relação aos outros. Logo, o *ser professor* adquire sua característica individual a partir da história de suas relações, de suas dependências e, por fim, da história de toda a rede humana em que convive. (p.708, destaques no original)

A literatura educacional brasileira tem apresentado estudos interessantes sobre a(s) identidade(s) inspirados em Elias. Destacam-se as abordagens de Freitas e Silva (2005), sobre o desenvolvimento de pesquisas acerca das identidades juvenis, escolarização e pobreza; o trabalho de Felgueiras (2013), sobre a biografia de Afonso Arinos de Melo Franco, explicada sob um profundo lastro social no que a autora chamou de “aristocracia de corte”; e, finalmente, o estudo de Cury, Souza e Silva (2014), que tematizou análises de narrativas historiográficas na Educação Matemática e teve Elias como um autor de referência para “conceber distintas teorizações da identidade do grupo pesquisado com vistas a apresentar distintos processos de produção de significados para este grupo” (p.921).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido nesse texto, os estudos de Norbert Elias apresentam muitas possibilidades de interpretação e o seu uso pelos estudiosos e estudiosas brasileiros do campo da educação tem crescido nos últimos anos, inspirando estudos sobre identidade(s), trabalho docente e formação de professores, socialização, infância, políticas públicas, gênero, entre outros temas. Retomando o objetivo da análise que moveu esse estudo, considera-se que foi possível identificar muitas *inspirações* na obra elisiana que podem conduzir estudos sobre a educação e o trabalho docente com um olhar crítico, heterodoxo, relacional, profundo, multideterminado.

Como últimas – mas não menos importantes – considerações, conclui-se este breve estudo propondo, como um fundamento de pesquisa, que outros estudos no campo da educação sejam investidos do que Elias (2014) definiu como o sentido do

fazer ciência, que conduzam à “destruição de mitos”:

[...] *Por outras palavras, os cientistas são destruidores de mitos.* Por meio de uma observação dos factos, esforçam-se por substituir mitos, idéias (sic) religiosas, especulações metafísicas e todo o tipo de imagens não fundamentadas dos processos naturais, por teorias testáveis, verificáveis e susceptíveis de correcção (sic) por meio da observação factual. (p.55-56, destaques no original)

REFERÊNCIAS

ALVES, Edson Pantaleão; SOBRINHO, Reginaldo Celio. Escolarização de alunos com deficiência e as inter-relações família, escola e gestores públicos da educação especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p.171-183, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/8592/pdf>. Acesso em 05 de jun. 2017.

APRESENTAÇÃO. Estudos sobre a gênese da profissão naval: cavalheiros e tarpaulins – Norbert Elias. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.89-90, 2001.

BRANDÃO, Carlos da F.; ORIANI, Angélica P.; INOUE, Leila Maria. Revista de Educação (1921-1923): moral e civilidade republicanas na formação docente. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, Vol. 24, n.46, p. 156-172, Maio-Ago. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6366/6237>. Acesso em 05 de jun. 2017.

CURY, Fernando Guedes; SOUZA, Luzia Aparecida de; SILVA, Heloisa da. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 910-925, ago. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bolema/v28n49/1980-4415-bolema-28-49-0910.pdf. Acesso em 05 de jun. 2017.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994a.

_____. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Volume I. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994b.

_____. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Volume II. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994c.

_____. **Escritos e ensaios 1: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. **Introdução à Sociologia**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2014.

FRASSON, Antonio Carlos. A configuração “sociedade”: numa ótica de Norbert Elias. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, **Anais...** Assis: Unesp, 2001. V.1, p.1-9. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/SOCIOLOGIA/A_configurao_sociedade_numa_tica_de_Norbert_Elias.pdf. Acesso em 01 de nov. 2016.

FELGUEIRAS, Carmen Lucia. Lua e Estrela: experiência e universalidade nas viagens de Afonso Arinos de Melo Franco. **Sociol. Antropol.**, Rio de Janeiro, v.3, n.6, p.579-603, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752013000600579&lng=pt&nrm=so. Acesso em 05 de jun. 2017.

FREITAS, Marcos Cezar de; SILVA, Ana Paula Ferreira da. Escolarização, pobreza e socialização na infância e na juventude: uma proposta de plataforma de pesquisa interdisciplinar para a educação. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, vol. 7, núm. 1, junho, 2005, pp. 57-86. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71570104>. Acesso em 15 de jun. 2017.

GONCALVES, Josiane Peres; OLIVEIRA, Leonardo Alves de. Representações sociais relacionadas aos professores homens do ensino fundamental e as inevitáveis associações às professoras. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 4, p. 383-393, Out.-Dez., 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24859/17263>. Acesso em 05 de jun. 2017.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda; SOUZA NETO, Samuel de. A teoria de Norbert Elias: uma análise do ser professor. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 697-710, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de jun. 2017.

LEÃO, Andréa B.; FARIAS, Edson. Dossiê: Reinventar Norbert Elias. **Revista Sociedade e Estado**, Vol.27, N.3, p.458-468, Set/Dez 2012.

LINS, Carla A. A profissionalidade do professor e o gerencialismo na escola. In: XXIX CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOIOCOLOGÍA. **Acta Científica...** GT- 25 Educación y desigualdad social. Santiago de Chile: Universidad de Chile, 2013, p.1-9. Disponível em: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT25/GT25_AcioliLins.pdf. Acesso em 01 de nov. 2016.

SETTON, Maria da Graça J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, Jun.2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de jun. 2017.

_____. Marcel Mauss e Norbert Elias: notas para uma aproximação epistemológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.34, n.122, p.195-210, Mar.2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 de jun. 2017.

SILVA, Mirna Ribeiro L. da. Inspirações em Norbert Elias para estudos sobre a Educação e o Trabalho Docente. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DA REDESTRADO. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2017. p. 1-17. Disponível em: http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/214/original/Artigo_-_Mirna_Silva._IX_Encontro_Brasileiro_da_REDESTRADO.pdf. Acesso em 22 de mar. 2019.

SOBRINHO, Reginaldo Celio; PANTALEÃO, Edson; SÁ, Maria das Graças Carvalho S. O Plano Nacional de Educação e a Educação Especial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Vol.46(160), pp.504-525, 2016. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00504.pdf. Acesso em 05 de jun. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-441-2

